



Av. Presidente Vargas, 800 - Belém (Pa) - Companhia Aberta - Carta Patente: 3.369/00001 - CNPJ: 04.902.979/0001-44

Ministério da Fazenda



11. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI)

Entre 2015 e 2016, foi investido em Tecnologia (Equipamentos, Licenças de Software e Desenvolvimentos de Soluções) um total de, aproximadamente, R\$ 110 Milhões, e, em 2017, o Banco continua realizando investimentos em tecnologia, novos produtos e serviços, tais como o Domicílio Bancário de Cartões, Crédito no *Mobile Banking* (já em funcionamento para Pessoas Físicas e será estendido para as Pessoas Jurídicas), Aplicativo de Georeferenciamento, em parceria com a empresa Terras *App Solutions* e o Simulador de Financiamento do FNO por meio do site institucional e do *Mobile Banking*, objetivando se tornar mais moderno e ágil no atendimento de clientes, colocando-se cada vez mais competitivo no mercado bancário.

No período, foram apresentados aprimoramentos no fortalecimento da Governança de TI através de ações internas relacionadas à revisão de normas internas, como: Arquitetura de TI, Gerenciamento de Projetos, de Portfólio e Orçamento de TI, buscando assim eficiência operacional e a mitigação de riscos apontados por auditorias internas e externas; ações essas que contribuíram para elevar o nível de capacidade do Banco de “Intermediário” para “aprimorado”, pela visão do TCU.

A área implantou processos de integração contínua e do framework (Biblioteca) de desenvolvimento de software, reduzindo custos operacionais, dando celeridade nos processos de implantação, padronização de código e qualidade no desenvolvimento de novas soluções para atendimento das necessidades de negócios do Banco.

12. OUTROS DESTAQUES

Prêmio Samuel Benchimol e Banco da Amazônia de Empreendedorismo Consciente – Edição 2017
No primeiro semestre de 2017, foram feitas as adequações necessárias aos dois certames de apoio à inovação tecnológica da Região Amazônica (Prêmios “Professor Samuel Benchimol” e “Banco da Amazônia de Empreendedorismo Consciente”), os quais, neste ano, homenagearão os 75 anos do Banco da Amazônia, os 60 anos da Universidade Federal do Pará (UFPA) e o Ano Internacional do Turismo Sustentável para o Desenvolvimento. Em 17 de maio deste ano foram abertas as inscrições para as premiações, as quais se encerrarão em 31 de agosto de 2017.

Definiu-se que o Prêmio Banco da Amazônia de Empreendedorismo Consciente contemplará duas naturezas de premiação: uma para a Categoria Iniciativa de Desenvolvimento Local (IDL) e a outra natureza de premiação, honorífica, abrangendo duas distinções: o reconhecimento de Empresas (Categoria Empresa na Amazônia) e de Microempreendedores de Sucesso na Amazônia (Prêmio Florescer), que contribuem para o desenvolvimento sustentável da região. A Categoria IDL contemplará iniciativas que trazem em seu escopo conceitos e práticas de Economia Criativa, Economia Verde e/ou Agroecologia e Produção Orgânica.

Patrocínios

O Banco, como uma das empresas que mais investem em patrocínios na Região Amazônica, contribui para o desenvolvimento sociocultural e ambiental, a geração de oportunidades de trabalho, emprego e renda. Auxilia na melhoria da qualidade de vida e no acesso à inclusão social e cultural.

O incentivo do Banco no 1º semestre de 2017 é destacado através de projetos como “Prêmio Celso Furtado de Desenvolvimento Regional”; circuito “Brasil Sabor” sendo o maior festival gastronômico do planeta, pois acontece no mesmo período em todo o Brasil: norte, sul, leste e oeste; “Festival Internacional de Humor da Amazônia - Ecologia no Traço” enriquecido com trabalhos de renomados cartunistas do mundo inteiro.

Eventos

Em junho, no auditório do Banco, foi realizado o Diálogo Público: “Amazônia Sustentável: Desafios para o Desenvolvimento Socioeconômico”, coordenado pelo Ministro Substituto Marcos Bemquerer, com participação do Presidente do Tribunal de Contas da União e autoridades governamentais do Estado do Pará.

O evento debateu os desafios e soluções factíveis para o desenvolvimento sustentável da Região Norte, com o intuito de que os debates contribuam para o planejamento dos governos federal e estaduais, bem como a priorização de ações de governo em que o TCU irá atuar com foco na região, por conseguinte, colaborar com a melhoria da qualidade de vida da população nortista.

No dia 09 de julho de 2017, o Banco da Amazônia completou 75 anos de existência. A trajetória da principal Instituição Financeira da Região Norte se confunde com a própria história da Amazônia e daqueles que vivem na região. Foram anos de muita luta, empenho e dedicação em prol do desenvolvimento sustentável regional, que coloca o Banco como protagonista no combate às desigualdades regionais e na geração de negócios, empregos e renda e focado no desenvolvimento sustentável que possibilitará às novas gerações um futuro melhor e digno, sem prejudicar a biodiversidade regional.

Durante a semana de comemoração, foram realizados eventos alusivos à data, como a inauguração do Memorial Banco da Amazônia, o espaço reúne documentos, objetos e fotos que retratam a história da Instituição, desde a sua origem.

Publicação do Relatório de Sustentabilidade 2016

Como parte de seu compromisso com o desenvolvimento sustentável da Amazônia, foi publicado neste semestre, o Relatório de Sustentabilidade 2016 do Banco da Amazônia, em versão eletrônica disponível no site do Banco (www.bancoamazonia.com.br).

O relatório contribui de forma transparente e eficiente, para a prestação de contas das ações que o Banco está concretizando, seja por meio da execução de políticas públicas, seja pela oferta de produtos e serviços financeiros, dentre outras realizações.

13. GESTÃO DE PESSOAS

As mudanças na área de Recursos Humanos e implantação de novas modalidades de reconhecimento já estão sendo trabalhadas na condução do Projeto do Novo Modelo de Gestão de Pessoas. Merece destaque a oferta de ascensão profissional, por meio de processos seletivos transparentes, com novas oportunidades de carreira na Instituição, como o reconhecimento da política de concorrência seletiva que recebeu de parte da SEST e do TCU o reconhecimento como uma das boas práticas na gestão de pessoas entre as empresas estatais.

Esses movimentos na área de pessoal refletirão positivamente na vida e carreira de todos os colaboradores do Banco, que passarão a ser mais valorizados e reconhecidos, independentemente da área onde atuem e da função que exerçam na Instituição.

Ações e Treinamento

No semestre, o Programa de Desenvolvimento de Pessoas foi efetivado com objetivo de promover ações de capacitação e educação profissional, vinculadas ao Planejamento Institucional, visando o cumprimento de sua missão ao garantir que os empregados detenham competências, habilidades e atitudes que possibilitem

o alcance dos objetivos e metas estratégicas.

Durante o 1º semestre de 2017, o Banco investiu em treinamento com 9.826 participações (total de 4.797 participações no 1º semestre de 2016).

O planejamento de 2017 para área de pessoal contém importante projeto que abrangerá todos os empregados através de ações promotoras de saúde, educação e bem-estar, onde serão realizados convênios com entidades que ofereçam vantagens e descontos na aquisição de produtos ou prestação de serviços, como:

- ✓ Na Educação: Entidades Promotoras de ensino superior e especialização; Livrarias e material escolar.
- ✓ Na Saúde e Bem-Estar: nas áreas de Odontologia; Psicossocial; Nutrição; Atividade Física; Tratamento físico/corporal (prevenção doenças ocupacionais).

Composição do Quadro de Pessoal

O Banco, em busca da valorização do seu Capital Humano, deu continuidade, em janeiro de 2017, à convocação dos aprovados no Concurso Público de 2015, para o suprimento do quadro de pessoal. Para reforçar as equipes de trabalho, foram chamados 21 técnicos bancários e 01 técnico científico na área de Direito. O Banco encerrou o 1º semestre de 2017 contando com 3.027 empregados (3.174 no 1º semestre de 2016).

14. CAIXA DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DO BANCO DA AMAZÔNIA (Capaf)

Os planos de previdência complementar oferecidos pelo Banco a seus empregados são administrados pela Caixa de Previdência Complementar do Banco da Amazônia (Capaf).

O Plano de Benefício Definido (PBD) e do Plano Misto de Benefícios (PMB) registram déficit e abrigam 48% dos participantes que não aderiram aos planos saldados implantados em 2013.

Trimestralmente, é realizado por empresa especializada calculado atuarial, na forma definida pela Del. CVM nº 695/2012, mantendo o Banco a política de reconhecimento, em suas demonstrações contábeis, de 50% do déficit dos planos PBD e PMB, baseado nas Leis Complementares nº 108 e 109, ambas de 2001, que estabelecem responsabilidades paritárias entre patrocinador e participantes do plano de previdência complementar, no equacionamento de eventual déficit atuarial, ratificado por parecer de juristas contratados para análise do procedimento.

As ações judiciais em que há decisões impondo ao Banco a obrigação integral por eventuais direitos de participantes, o Banco vem provisionando 100% do valor definido na condenação. Esses casos são situações específicas e a provisão é realizada na medida em que tais decisões passam a ter exigibilidade, e apenas nestes casos.

O semestre findo em 30 de junho de 2017 encerrou com as seguintes provisões relacionadas aos planos de previdência complementar administrados pela CAPAF:

- ✓ valor repassado a maior de 2001 a 2005 (R\$107,8 milhões);
- ✓ causas judiciais classificadas pelo jurídico como de risco provável (R\$404,3 milhões);
- ✓ registro de 50% do déficit do plano BD e Misto, calculado de acordo com as regras da Deliberação CVM nº 695/2012 (R\$403, milhões);
- ✓ penhoras de responsabilidade da Capaf que o Banco está honrando para posterior ressarcimento (R\$68,3 milhões).

Quanto às ações coletivas, destacam-se:

A ação civil pública nº 01164-2001-001-16-00-2, que tramitou no TRT 16ª Região e com condenação do Banco ao pagamento do déficit atuarial da CAPAF. Em que pese o trânsito em julgado ocorrido em 24/09/2012, a União ingressou com a ação rescisória nº 0016098-06.2014.5.16.0000, obtendo decisão liminar proferida em maio de 2014, através do qual o relator determinou a suspensão de todos os atos processuais na ação 01164-2001-001-16-00-2, inclusive a penhora judicial, até que haja o trânsito em julgado da decisão a ser proferida pelo Tribunal Regional do Trabalho do Maranhão. Não houve recurso contra esta decisão, o Banco fora intimado a compor a lide e se habilitou no processo na qualidade de assistente da União, o SEEB-MA contestou a ação e a rescisória permanece aguardando julgamento.

As ações civis públicas nº 2001.34.00.02358-9 e 2005.34.00.019754-4, movidas pelos SEEB/SP e SEEB/MA, que buscam a anulação de autorização dada pela Secretaria de Previdência Complementar para a implantação do Plano Misto (AmazonVida) e condenação de Aporte de Regime de Capitalização para a CAPAF. Estas ações foram reunidas no TRF da 1ª Região (DF), estando suspensas desde 02/07/2013 e 13/11/2012.

A ação civil pública nº 0000302-75.2011.5.08.0008, proposta pela AABA e em que o Banco fora condenado a repassar mensalmente à CAPAF, os recursos financeiros necessários para complementar a folha de pagamento dos beneficiários assistidos do Plano de Benefício Definido (PBD). Em que pese o trânsito em julgado, ocorrido em 06/02/2017, a área jurídica do Banco está analisando as medidas que poderão ser adotadas, visando a compatibilização da decisão do TRT 8ª Região ao texto constitucional, notadamente às alterações trazidas pela EC 20/1998, bem como às Leis Complementares nºs 108 e 109, ambas de 2001, e, aos correlatos precedentes judiciais do STF.

15. AUDITORIA INDEPENDENTE – KPMG

A KPMG Auditores Independentes foi contratada em 2013, por intermédio de processo licitatório, para prestação de serviços de auditoria externa sobre as demonstrações financeiras do Banco da Amazônia e do FNO.

Conforme dispõe a Instrução nº 381/2003 da Comissão de Valores Mobiliários, o Banco da Amazônia, no 1º semestre de 2017, não contratou e nem teve serviços prestados pela KPMG Auditores Independentes não relacionados à auditoria externa de suas demonstrações financeiras.

A política adotada atende aos princípios que preservam a independência do Auditor, quais sejam: o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no âmbito de seu cliente ou mesmo promover os interesses deste. Ressalte-se que eventuais serviços não relacionados à auditoria externa são submetidos previamente à avaliação do Comitê de Auditoria.

AGRADECIMENTOS

O Banco da Amazônia agradece aos acionistas, clientes, parceiros e colaboradores a confiança, credibilidade, parceria depositada na Instituição, contribuindo para resultados sólidos e desenvolvimento sustentável da Amazônia.

A Administração.